

As anfetaminas vêm sendo objeto de padrões identificáveis de abuso que incluem objetivos de perda de peso, melhora da performance intelectual e psicoestimulação. O abuso tende a começar com lenta progressão da dose em resposta à tristeza, fadiga e aumento do apetite observados quando se desenvolve a tolerância. As tentativas de interromper a medicação resultam em maior fadiga e necessidade aumentada de sono, levando ao aumento da dose. O grupo social, por outro lado, favorece o consumo podendo vir a se tornar um fator importante no desenvolvimento da dependência. Procurando dimensionar a influência da rede social no jovem universitário, realizou-se este estudo com a comunidade de estudantes da UFRGS. A amostra constituiu-se de 603 alunos de três áreas: biológicas, exatas e humanas, cursando até o sexto semestre, com idade entre 16 e 30 anos. Os dados foram coletados através de um questionário. Como resultado obteve-se uma prevalência de uso de 13,58 %. Encontrou-se uma associação estatisticamente significativa entre o uso de anfetaminas e o convívio com consumidores, sendo mais intensa com namorados e cônjuges para o uso com finalidade estimulante e em familiares e amigos para o uso com fins anorexígenos. Percebe-se que o ambiente social, principalmente o familiar, tem especial importância no favorecimento do consumo da droga. Isto sugere a existência de um comportamento que acima de tudo ainda se encontra cercado pela aura da legalidade que a possibilidade da prescrição médica muitas vezes oferece.